





X

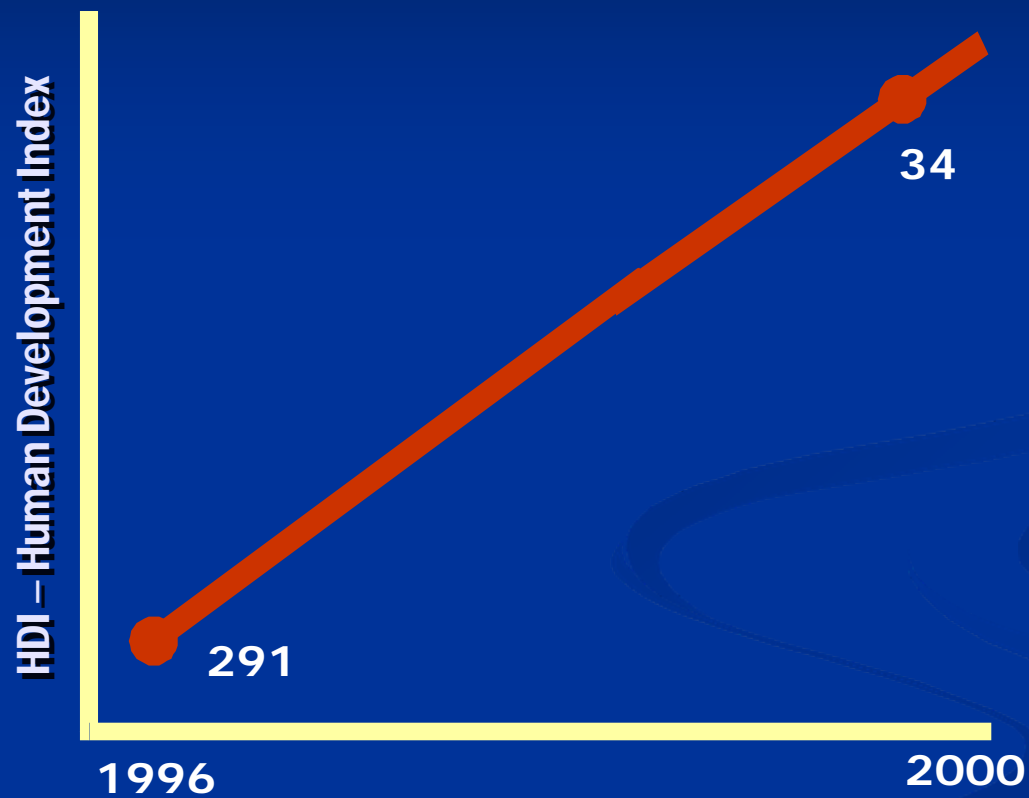


PROPOSTA: EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA

PATO BRANCO - HOJE



PATO BRANCO - IDH





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cf. nº 091/87

Brasília, 04 de Setembro de 1987.

Do Ministério de Educação,

Faculdade

de U. F. P. J.

Alceni Guerra

Senhor Presidente,

É com grande respeito e profunda admiração que venho à presença de Vossa Excelência; cumprimentando-o pelo importante trabalho que vem realizando em prol da sociedade brasileira, solicitar especial atenção ao Projeto de Criação de uma Unidade de Ensino descentralizada, no Município de Pato Branco, Estado do Paraná, visando a expansão e melhoria do ensino Técnico-Industrial e Agrícola daquela região.

Esta unidade atenderá, especificamente, as áreas de Mecânica, Elétrica e Alimentos; abrangendo a região do sudoeste do Paraná, e a região noroeste de Santa Catarina.

Saliento que o projeto possui a aprovação da Prefeitura Municipal de Pato Branco, que doará o terreno e infra-estrutura necessária para a realização da obra.

Confiante no espírito progressista de Vossa Excelência, e, na expectativa de decisão favorável ao assunto, aproveito o ensejo para apresentar meus sinceros protestos de elevada estima e distinta consideração, com os quais me subscrevo.

Alceni Guerra
ALCENI GUERRA
DEPUTADO FEDERAL

A Sua Excelência
Doutor JOSÉ SARNEY
M.D. Presidente da República Federativa do Brasil
Brasília - DF

1ª ETAPA: EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA



Pato Branco
s é c u l o

XXI

A grande
transformação

Pato Branco
século
XXI

*A grande
transformação*

1 VISÃO

4 PROGRAMAS

12 MISSÕES

42 OBJETIVOS

440 METAS

VISÃO: PATO BRANCO - 2020



“...1ª Cidade do Brasil em Desenvolvimento Humano.”

MISSÃO I

Transformar Pato Branco num grande pólo de indústrias eletrônicas e eletro-mecânicas.

- ✓ **Objetivo 1** Implantar 40 novas indústrias até 1º de Janeiro de 2001 e 100 indústrias até Janeiro de 2007.
- ✓ **Objetivo 2** Produzir nas futuras e atuais indústrias, 200 novos produtos até janeiro de 2007.

MISSÃO II

Transformar Pato Branco num grande pólo de capacitação tecnológica.

- ✓ **Objetivo 3** Duplicar, até janeiro de 2001, e triplicar, até Janeiro de 2007, o número de cursos de capacitação a nível de segundo grau.
- ✓ **Objetivo 5** Duplicar, até janeiro de 2001, e triplicar, até Janeiro de 2007, o número atual de cursos de terceiro grau.

JANEIRO 2007

104 CURSOS SUPERIORES

63 CURSOS DE GRADUAÇÃO

31 Presenciais

32 à Distância

41 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

30 Presenciais

11 à Distância

MISSÃO IV

Implantar a qualidade total no ensino regular visando transformar o município em pólo de excelência na educação.

✓ **Objetivo 12:** Implantar, até Janeiro de 2007, o ensino em tempo integral para todos os alunos de primeiro grau.



2ª ETAPA:

1997 - TODAS AS ESCOLAS

PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL



TODA CRIANÇA NA ESCOLA

ACESSO	97	100%	98	100%	99	100%	00	100%		
RENDIMENTO	97	50%	98	58%	99	70%	00	75%		
APROVAÇÃO	96	96,29%	97	98,16%	98	99,15%	99	98,30%	00	99%
EVASÃO	96	3,15%	97	0,7%	98	0%	99	0%	00	0%

RESULTADOS: TEMPO INTEGRAL



100%

TODAS AS CRIANÇAS
E ADOLESCENTES
ESTÃO NA ESCOLA



100%

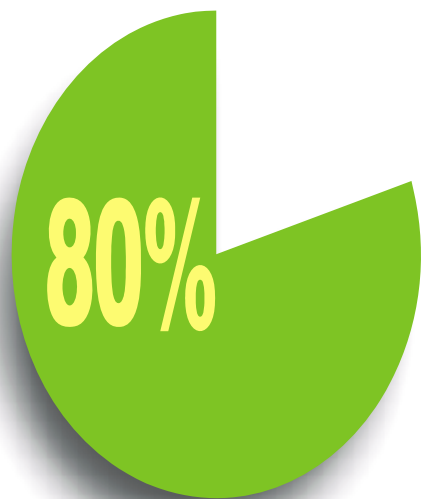
REDUÇÃO DO
NÚMERO DE
CRIANÇAS DE
RUA



100%

REDUÇÃO DO
TRABALHO
INFANTIL

RESULTADOS: TEMPO INTEGRAL



REDUÇÃO DO
ÍNDICE DE
CRIMINALIDADE



REDUÇÃO DA
DEPREDAÇÃO
DO PATRIMÔNIO
PÚBLICO



REDUÇÃO DO
ATENDIMENTO
DE CRIANÇAS
EM POSTOS
DE SAÚDE



CAIC - Pato Branco





PATINHO EMPREENDEDOR

Oficina da Comunicação

Oficina do Sonho

Oficina da Realização

3ª ETAPA: SISTEMA DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS



INSTITUTO DE TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

- Associação civil, de direito privado, auto-sustentável e sem fins lucrativos, certificado como "Organização da Sociedade Civil de Interesse Público" (O.S.C.I.P.);
- Provê serviços, produtos e soluções tecnológicas que contribuem para a promoção econômica, científica e tecnológica.





Agroindústria

CETIS



4ª ETAPA - FINEP

Indústrias de Base

INJEÇÃO DE ALUMÍNIO



INJEÇÃO DE PLÁSTICO

FINEP

Indústrias de Base



1999 - Montagem de Circuitos Micro-Processados

2009 – VISUM: 1.000 empregos

FINEP

Indústrias de Base

Circuitos Óticos



INFRA-ESTRUTURA INDUSTRIAL

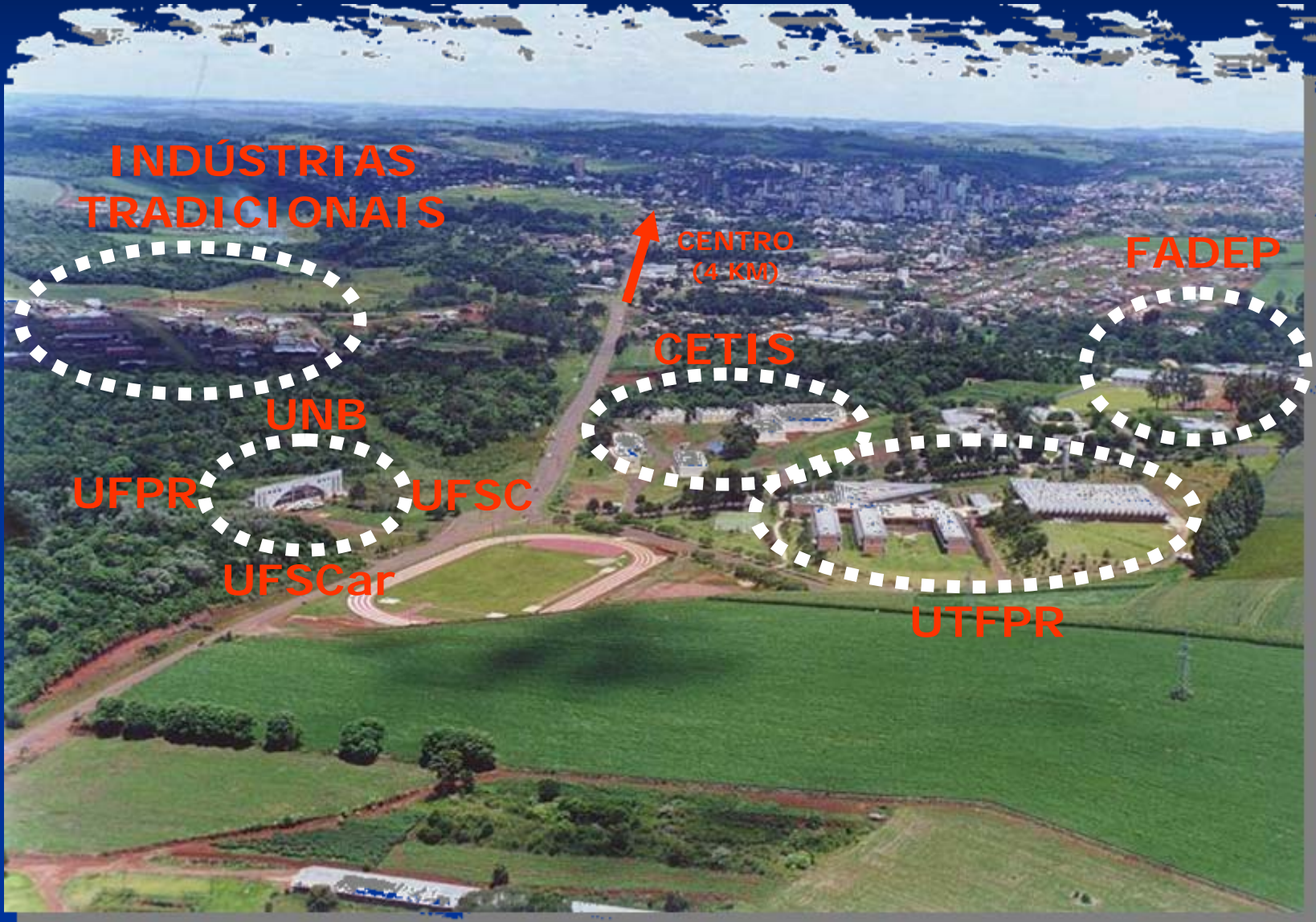


Pato Branco - segundo maior produtor de softwares do Paraná.





AMBIENTE TECNOLÓGICO



ÁREA DO PARQUE TECNOLÓGICO

Pato Branco
TECNOPOLE



PATO BRANCO - 2003



DOCUMENTO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

Última versão (reunião 19 de maio)

PROJETO DE ARRANJO TECNOLÓGICO
DOCUMENTO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

Centro de BioTecnologia Agro-Industrial

SETI/LACTEC/UFPR/CEFET

Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI
Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento – LACTEC
Universidade Federal do Paraná - UFPR
Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET-PR

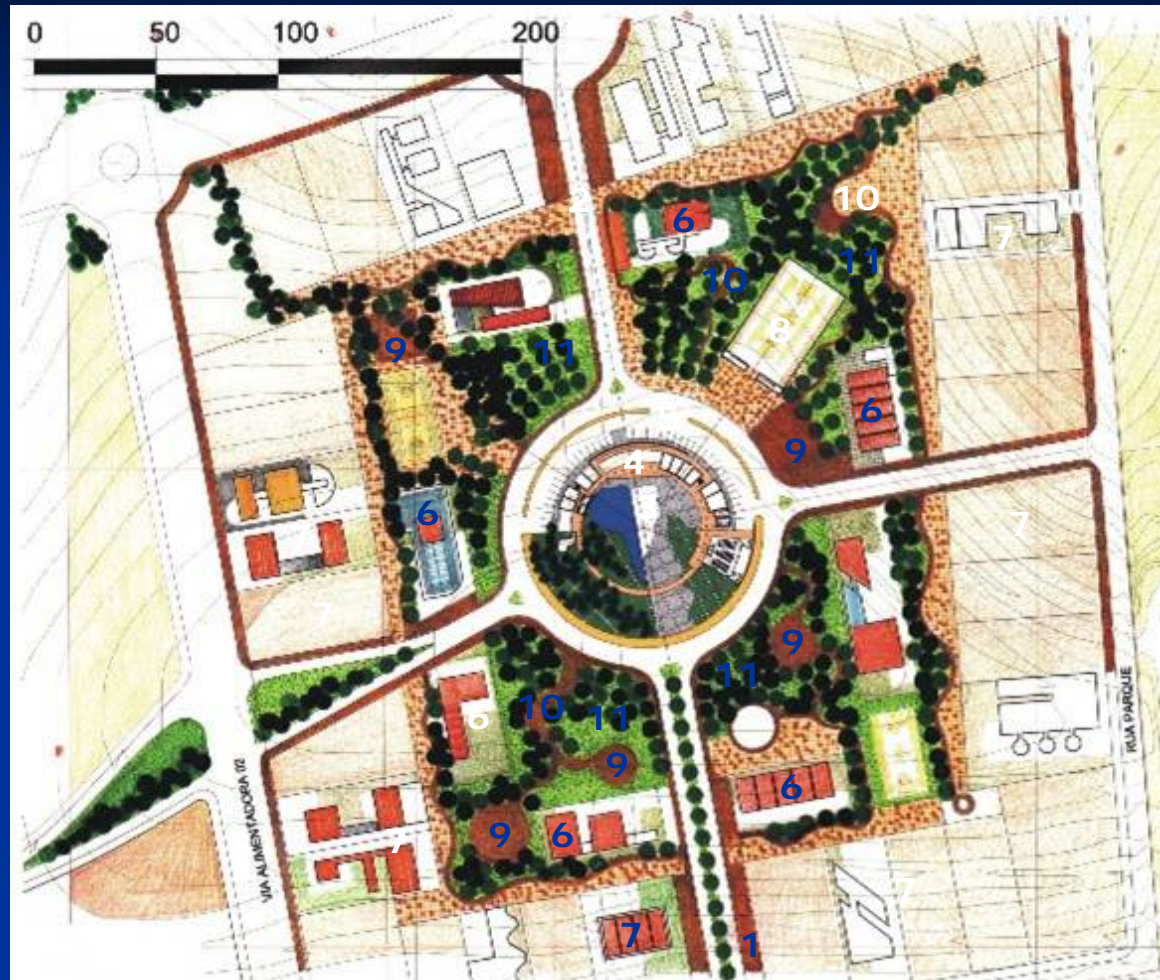
**UFPR/LACTEC
CEFET/Pato Branco**

**Mestrado Internacional em Processos Biotecnológicos
UFPR/UNESCO**

**Mestrado em Agronomia
CEFET/Pato Branco**

**Curitiba - Pato Branco
Maio de 2003**

Novo Parque Tecnológico de Pato Branco



1. Portaria e controle
2. Portaria de cargas
3. Praça de integração
4. Centro de conveniência e logística
5. Estacionamento
6. Unidades laboratoriais

7. Unidades empresariais individualizadas
8. Ginásio de esportes
9. Praça setoriais
10. Pista de cooper
11. Bosque

inovação

T

2003



MÁRCIO MOREIRA ALVES

“O pato virou cisne”

“Para Alcení, herói do Brasil profundo, um abraço do companheiro Marcio”.



2006

GAZETA DO POVO

CURITIBA SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2006

ANO 88 - N.º 27.968

R\$ 1,50

DESENVOLVIMENTO ■ COM BONS ÍNDICES SOCIOECONÔMICOS, CIDADE DO SUDOESTE FIRMA-SE COMO PÓLO TECNOLÓGICO



Pato Branco: transformação depois da implantação de uma unidade do Cefet.

Educação muda destino da cidade de Pato Branco

LUIS NASSIF

"O prefeito modelo",

copyright *Folha de S.Paulo*, 17/5/00

- "Em 1996, recém-eleito prefeito de Pato Branco (oeste do Paraná), o ex-ministro Alcení Guerra tomou a decisão de implementar a educação pública em tempo integral. No primeiro ano, consumiu com educação mais de 40% da receita do município. No segundo ano, mais de 30%. A cidade se esburacou, ficou suja, abandonada, e o prefeito foi pressionado por seu partido, o PFL, a mudar o enfoque, sob pena de ser varrido do mapa político nas eleições seguintes. No início do terceiro ano, ele reuniu a sociedade de Pato Branco, os empresários, por meio da Associação Comercial, e indagou se estavam contentes com o período integral. Se o modelo era bom, era hora de o setor privado arcar com parte dos custos. A adesão veio na hora. No terceiro ano, os investimentos com educação caíram para níveis próximos aos 20%, a prefeitura conseguiu recuperar sua capacidade de investimentos em outras áreas. Mas o tempo integral era um dado irreversível.
- No ano passado, vieram os primeiros frutos do investimento. Com o tempo integral, as famílias – especialmente as de menor renda – tiveram dois ganhos. De um lado, passaram a economizar os gastos que tinham com os filhos, especialmente em alimentação, já que as escolas fornecem três refeições diárias. Liberadas dos filhos, as mães puderam ou trabalhar fora de casa ou – as que já trabalhavam – aumentar o número de horas trabalhadas. Em 99, a Junta Comercial de Pato Branco registrou a criação de 1.900 empresas – a maioria de microempresários, trabalhando com a mão-de-obra feminina liberada dos serviços domésticos. Na estatística não entram as empresas informais, em número infindável.
- A educação em período integral foi apenas um lance a mais, em uma política estratégica que, em alguns anos, logrou transformar Pato Branco no mais dinâmico município paranaense. O primeiro passo de Alcení, como prefeito, foi definir os pilares de sua gestão: conhecimento, desenvolvimento e qualidade. A primeira tentativa foi o lançamento do 'pacto Nova Itália' -45 prefeituras que se reuniram para levar qualidade, tecnologia e mercado ao campo, após uma visita a Modena, na Itália, planejada por Alcení.
- Mesmo assim, as primeiras tentativas de implementar programas de qualidade esbarraram na falta de conhecimento da cidade. A saída encontrada foi utilizar as diretoras e professoras da rede pública. As escolas implantaram seus programas, os alunos passaram a cobrar mudanças dos pais e, em breve, a qualidade se espalhava por toda a cidade – sob a fiscalização vigilante das professoras. A implantação dos cinco esses (conjunto de ferramentas que permite organizar o ambiente) resultou em 1.200 caminhões lotados de entulho na primeira semana e mais 9.000 nos meses seguintes.
- Quando Alcení assumiu a prefeitura, Pato Branco havia sido excluída dos chamados eixos de desenvolvimento, definidos pelo governo Jaime Lerner. Para compensar a exclusão, Alcení conseguiu com Lerner que a Copel (a empresa paranaense de eletricidade) instalasse um laboratório técnico na cidade. A empresa acabou investindo US\$ 7 milhões no laboratório. Pouco tempo depois a Copel precisou montar uma linha de fibras óticas e encontrou Pato Branco bem no seu caminho. A cidade acabou recebendo a infra-estrutura da qual havia sido excluída. Esse conjunto de fatores permitiu que Alcení implantasse um polo eletroeletrônico. Empresas foram atraídas para lá e criou-se um modelo eficaz de investimentos na pesquisa: cada empresa poderia aplicar até 25% do ICMS devido em projetos de pesquisa contratados diretamente do Centro Tecnológico.
- Quem entra em Pato Branco, hoje em dia, encontra uma cidade alegre e colorida. O comércio passou a pintar suas frentes com cores fortes. À frente está um dos grandes homens públicos de nosso tempo, homem que foi massacrado por uma campanha de mídia, por razões mesquinhas. Até hoje, a foto do ministro chorando em um meio-fio, ao lado de seu filho, paira como um fantasma sobre a insensibilidade e a sede de escândalo desses dias. Hoje em dia, quando Alcení entra em qualquer das escolas municipais e a molecada parte em sua direção, abraçam-no e atiram-no ao chão, sufocando-o com sua gratidão."

RECONHENCIMIENTO INTERNACIONAL



GESTIÓN

PÁG 8

Sábado, 7 de septiembre de 2002

el territorio

EMPRENDIMIENTO

El autor se anima a contar cómo se apuesta a la producción desde la ciencia en el Brasil



Diego Baracat

Contador público y asesor de la Cámara de Comercio e Industria de Posadas

De cómo el conocimiento no es tabú: el caso Pato Branco

Se trata de una ciudad de 62 mil habitantes con fábricas y empresas a full. Pero lo que impacta es su Centro de Desarrollo Tecnológico donde universidad y empresas trabajan incorporando estudiantes y egresados

RECONHECIMIENTO INTERNACIONAL



la última

Sábado, 31 de mayo de 2003

el territorio



María MARTA Ferrero
De nuestra
Redacción

Otra mirada

Nada

“Bueno, nada”, con esas palabras comenzó una disertación ante más de 500 personas el diseñador Rubén Puzana en su reciente visita a Posadas. Obviamente, lo que siguió no fue nada, sino una charla apasionante que hizo valer la pena haber escuchado.

Como él, muchos utilizan esta metáfora que ha ido ganando espacio entre los argentinos. Lo que resulta más peculiar es que la palabra nada se utiliza justamente para comenzar a decir algo. Sabemos aclarar que la coloquial introducción todavía no está tan difundida por la tierra colorada, como en otros puntos del país. Sin intención de entrar en defensa de la lengua española con el honorable fin de mantenerla a salvo de los cambios que impulsa el hablar cotidiano, me resulta más interesante el motivo que nos impulsa a los argentinos a aferrarnos a esa palabra, ya que al fin y al cabo, el lenguaje es una poderosa herramienta simbólica. Mas aún si es mágico y espontáneo.

Uno puede pensar que la expresión se usó por los mosos de tanto argentino yendo y viniendo de España donde es tan común escuchar: “Pues nada, que estoy bien”. O quizás es la expresión de la decepción que lo inventó todo cuando, en medio de una crisis inédita, los argentinos sentimos que nada quedaba en pie, la angustia nos corraba el pecho ante la impotencia de no poder hacer nada, y tampoco podíamos planificar nada ante un futuro incierto.

O quizá sea parte de una suerte de complejidad de Intelectuales o falta modestia, también propia del momento 2002. Y si simplemente fuera la reacción a la palabra obvio que por los 90 se cayó en el lenguaje cotidiano de los argentinos, para responder cualquier pregunta y explicar cualquier situación. Hoy resulta difícil recordar que nos hacía sentir inseguros, inseguros de nosotros mismos, inseguros de tener una relación con la fantasía del uno a uno o el uno por uno que comenzamos a creer que formábamos parte del primer mundo. Hoy, quizás, desahucados que lo que era obvio, en realidad era nada. ■

mariaferrero@elterritorio.com.ar

Este espacio es un tribuna abierta a los lectores. El contenido de los artículos no necesariamente representa el pensamiento de la línea editorial del diario

“Puntapié de lo que se llama Mercosur”

ENTREVISTA: DOCTOR HECTOR R. RUBINSTEIN, COORDINADOR DEL PROGRAMA NACIONAL INCUBADORAS PAGUES Y POLOS TECNOLÓGICOS, DE LA SECRETARÍA DE CIENCIA, TECNOLOGÍA E INNOVACIÓN PRODUCTIVA DEL MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA

¿Dónde son las incubadoras tecnológicas?

Una incubadora de base tecnológica es básicamente una infraestructura para la creación de nuevas empresas de base tecnológica, que provee una variedad de servicios en apoyo de la puesta en marcha de esas empresas, que una capacidad emprendedora, I+D, comercialización de tecnología y capital.

Se refiere a una fuerte transferencia de conocimientos e innovación tanto a los procesos como a los productos que se van a generar en ese lugar.

Posee un equipo técnico y externo que los hacen fortalecer el período de crecimiento de esa empresa hasta que esté en condiciones de salir del mercado y avanzar de la incubación.

Sus principales funciones son lograr transformar a los avances científicos y tecnológicos en actividades empresariales, promoviendo su crecimiento a través del incremento de los conocimientos y los cambios tecnológicos.

¿Cuáles son las diferencias con los parques y polos tecnológicos?

Con un parque tecnológico la diferencia fundamental es que si bien puede haber procesos de incubación básicamente lo que hay es radicación de empresas, hay un negocio inmobiliario donde se alquilan parcelas donde las empresas construyan su propio edificio y a su propia planta de procesamiento.

Les conviene estar allí por las ventajas competitivas, ya que son empresas que tienen que innovar permanentemente y por ende tener muy cerca un centro de innovación o creación de conocimiento, lo produce una ventaja muy favorable.

Lo que hace un parque tecnológico es estimular y potenciar el flujo de conocimiento y tecnología entre las universidades u otras instituciones de investiga-

ción, empresas y mercados, impulsar la creación de centros de empresas innovadoras mediante mecanismos de incubación y generación de entornos (spin-off) y proporcionar otros servicios de valor añadido, así como espacios o instalaciones de gran calidad.

¿Dónde estaba un polo tecnológico ya es un concepto mucho más amplio, que está caracterizado por una relación con la presencia de empresas de base tecnológica que generalmente están nucleadas por una fortaleza específica del conocimiento. Por ejemplo puede ser el desarrollo de energía nuclear, que es la base para la fabricación de radiactivos o medicamentos basados en esa tecnología.

En los Polos tecnológicos debe existir un programa con una precisa identificación del actor económico-productivo principal que abarca y con indicadores económicos de la fortaleza de la región en cuanto a la capacidad de I+D de los Institutos de Ciencia y Tecnología involucrados, como así también la capacidad productiva de las empresas relacionadas.

Un polo de desarrollo tecnológico puede abarcar incubadoras y parques tecnológicos.

¿Cuál es el objetivo principal de los programas de desarrollo?

El objetivo principal es fortalecer el desarrollo estratégico de las incubadoras de empresas de base tecnológica, de Parques y Polos Tecnológicos como lo que son, es decir importantes herramientas para impulsar la innovación tecnológica en el sector productivo nacional.

¿Están destinados a empresas de base tecnológica y también a proyectos en evaluación, que están radicadas o bien radicadas en actividades de investigación relacionadas con las líneas estratégicas indicadas en el Programa de Secretaría de Ciencia y Tecnología e Innovación Productiva.

Posee estrecha relación con el sector de ciencia y tecnología, y gran capacidad para verificar convenios, acuerdos, contratos, etc. con funcionamiento.

Resumiendo sus principales funciones son lograr transformar los avances científicos y tecnológicos en exitos industriales y comerciales.

¿Cuáles son los criterios de control del programa Parque Tecnológico que se creó en Uruguay?

Por supuesto, lo conocemos muy de cerca porque está ligado al programa que nos referíamos, para el fortalecimiento de parques e incubadoras de base tecnológica en la Argentina.

En este programa existe una etapa exploratoria previa, que ha durado todo un año, en el que trabajamos con los formuladores del proyecto y los técnicos del programa y colaboramos a esa formación, desde el punto de vista técnico o hicimos mucho hincapié en la presencia de todos los actores, para que estos proyectos se desarrollen en una región y este proyecto específicamente ha avanzado con éxito la etapa exploratoria, ha cumplido con todas las condiciones que el programa exige para entrar en la etapa operativa. En este momento está siendo evaluado por los técnicos con un proceso muy favorable.

¿Tiene posibilidades de ser replicado?

Tiene múltiples posibilidades de ser replicado el tema es en que proporción, porque el análisis es muy exhaustivo, y a los análisis de costo beneficio y a la forma de formulación se puede aprobar en un 100% o en un porcentaje de lo solicitado, estas herramientas de formulación se basan en lo que se llama una SO y SO, es decir la contraparte, en estos casos el Parque Tecnológico Binacional Misiones (Ar - Pato Branco Paraná Ur) tendría que operar el 50% de lo que se solicita.



La computabilización del ofrecimiento de la convocatoria y el pedido de financiamiento no lo que va determinar el monto total. Pero hay que tener hincapié que de todos los proyectos presentados en el país, a través de las seis regiones, este es el que tiene una característica muy especial, es el único que es binacional.

Es un muy importante ya está cumpliendo con uno de los objetivos de este programa que es promover a la constitución de empresas binacionales con Brasil.

¿El MERCOSUR ha sido realizado?

Es una muestra concreta de las potencialidades del MERCOSUR aprovechando una fortaleza de esta región y los lazos que hay con la zona del asociado del Estado de Paraná de Brasil, aprovechando la infraestructura que tiene el Parque Tecnológico Pato Branco Tecnológico y la muy buena relación de conocimiento que hay entre los profesionales de esa localidad y sus pares de la Universidad Nacional de Misiones.

Para nosotros es una verdadera alegría, creemos que puede ser el puntapié inicial de acciones concretas de lo que llamamos MERCOSUR.

¿Cuáles experiencias similares?

No existen experiencias de parques binacionales, aunque si existen muchas acciones tendientes a transferir tecnología en conjunto, hay asociaciones profesionales, hay cámaras binacionales. Hay proyectos de investigación y desarrollo en común entre distintos institutos de ciencia y técnica, tanto de Brasil como de Argentina. También hay una fuerte capacitación de recursos humanos de brasileños en Argentina y viceversa, pero es la primera vez que se está haciendo un proyecto para crear empresas de base tecnológica en común.

Graciela Alberta Ariza ■

LO QUE TRAE EL DÍA

La política de concesiones actual tiene fortalezas y debilidades. Los 10 mil kilómetros concesionados están mejor, pero los de la red vial están muy deteriorados

Juho De Vito - Ministro de Infraestructura Federal sobre los pagos

Vista Ciudad de Pato Branco



Corredor de la Innovación



Presidente JOSÉ SARNEY
Ministro JORGE BORNHAUSEN

Presidente FERNANDO COLLOR

Ministro CARLOS CHIARELLI

Ministro JOSÉ GOLDEMBERG

Ministro MURILIO HINGEL

ENTRAVES

1. Professores e pesquisadores universitários estáveis e sem estímulos adicionais à livre competição de mercado;
2. Ausência de fomento à auto-estima da população local;
3. Ausência de compras governamentais.

Doença Política Digital

Na oposição:

INVEJA – VORACIDADE

No governo:

VORACIDADE – DESCONTINUIDADE

Terapia:

RECOMEÇAR SEMPRE

*O que quer que você seja capaz de fazer, ou imagina ser capaz, comece.
Ousadia contém gênio, poder e magia ” (Goethe)*



De tudo, ficaram três coisas:

A certeza de que estamos
sempre começando...

A certeza de que precisamos
continuar...

A certeza de que seremos
interrompidos antes de
terminar...

Portanto, devemos:

Fazer da interrupção um
caminho novo...

Da queda, um passo de
dança...

Do medo, uma escada...

Do sonho, uma ponte...

Da procura, um encontro...